



XIII Congresso de ECOLOGIA

III International Symposium of Ecology and Evolution

Múltiplas ecologias: evolução e diversidade

08 a 12 de outubro de 2017 • UFV - VIÇOSA | MG

DIVERSIDADE DE ABELHAS SOLITÁRIAS EM FRAGMENTOS URBANOS NO MUNICÍPIO DE BARRA MANSA, RJ

Jéssica Taís de C. Sales^{1*}, Ana Angélica L. Silva¹, Ricardino da Conceição Neto¹, Carlos Alberto dos S. Souza^{1,2}

1. Centro Universitário de Barra Mansa (UBM), *campus* Barra Mansa, Rua Vereador Pinho de Carvalho, nº 267, Centro, CEP 27.330-550, Barra Mansa-RJ; 2. Laboratório de Ecologia, Conservação & Mirmecologia, Programa de Pós Graduação em Biologia Animal, Instituto de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), *campus* Seropédica, BR 465, Km 7 (Antiga Rio-São Paulo), CEP 23.890-000, Seropédica-RJ. Autor correspondente (e-mail): jessicatais2014@gmail.com

Tema/Meio de apresentação: Ecologia Urbana/Pôster

Novos conceitos urbanísticos têm estimulado muitas cidades a criação e/ou manutenção de áreas verdes. Estes ecossistemas emergentes representam importantes zonas de alimentação e abrigo para diversos de organismos, em especial, para as abelhas solitárias. Desta forma, estudos que compreendam as relações da diversidade de abelhas solitárias com áreas verdes urbanas são essenciais para o manejo. O estudo visou investigar a diversidade de abelhas solitárias em duas áreas pertencentes ao *campus* Barra Mansa (UBM) no centro da cidade de Barra Mansa-RJ: campo antrópico e área reflorestada. O campo antrópico é coberto por vegetação pioneira herbáceas, arbustivas e exóticas de importância econômica ou paisagística, enquanto a área reflorestada predominam espécies nativas da Mata Atlântica. O estudo foi conduzido durante 12 meses através de busca ativa com rede entomológica e armadilhas aromáticas. Foram coletados 608 indivíduos pertencentes a sete gêneros e 17 espécies. Nove espécies foram amostradas no campo antrópico, sendo *Eulaema (Apeulaema) nigrita* (Lepeletier, 1841) à espécie de maior abundância com 95,4%. Na área reflorestada foram amostradas treze espécies, *Xylocopa (Neoxylocopa) frontalis* (Olivier, 1789) apresentou maior abundância (21,8%). A área reflorestada registrou os maiores valores de diversidade ($H' = 2,295$), equitabilidade ($J = 0,895$) e dominância ($D_{(1/D)} = 8,198$), enquanto o campo antrópico registrou $H' = 0,250$, $J = 0,114$ e $D_{(1/D)} = 1,097$ para as mesmas variáveis. Os estimadores de riqueza, Jackknife 1ª e 2ª ordem, demonstraram que a riqueza de espécies prevista para a área reflorestada deve estar 20 a 24 espécies, enquanto o campo antrópico entre 16 a 22 espécies. O coeficiente de similaridade de riqueza de espécies de Sorensen foi $S_s = 0,45$. A ocorrência de um maior número de espécies na área reflorestada está condicionada a diversificação e disponibilidade de recursos florais, reforçando a importância das áreas verdes no planejamento urbano das cidades.